

Da Imaterialidade da Imagem

A representação do ícone

Exercício 1

A pintura é um problema de apropriação e apresentação do ícone.

Ícone é uma abstracção de algo que é do nosso conhecimento

*Ao longo dos séculos os pintores recorreram-se de inúmeros modos para nos levar a “crer” que para além da tela, do papel ou da parede, o espaço continuava prolongando-se ao **infinito** [material ou imaterializado].*

Paradoxalmente, e porque o infinito tem a ver com a distância, esta tentativa de representação visou sempre uma imagem o mais real possível e próxima do homem.

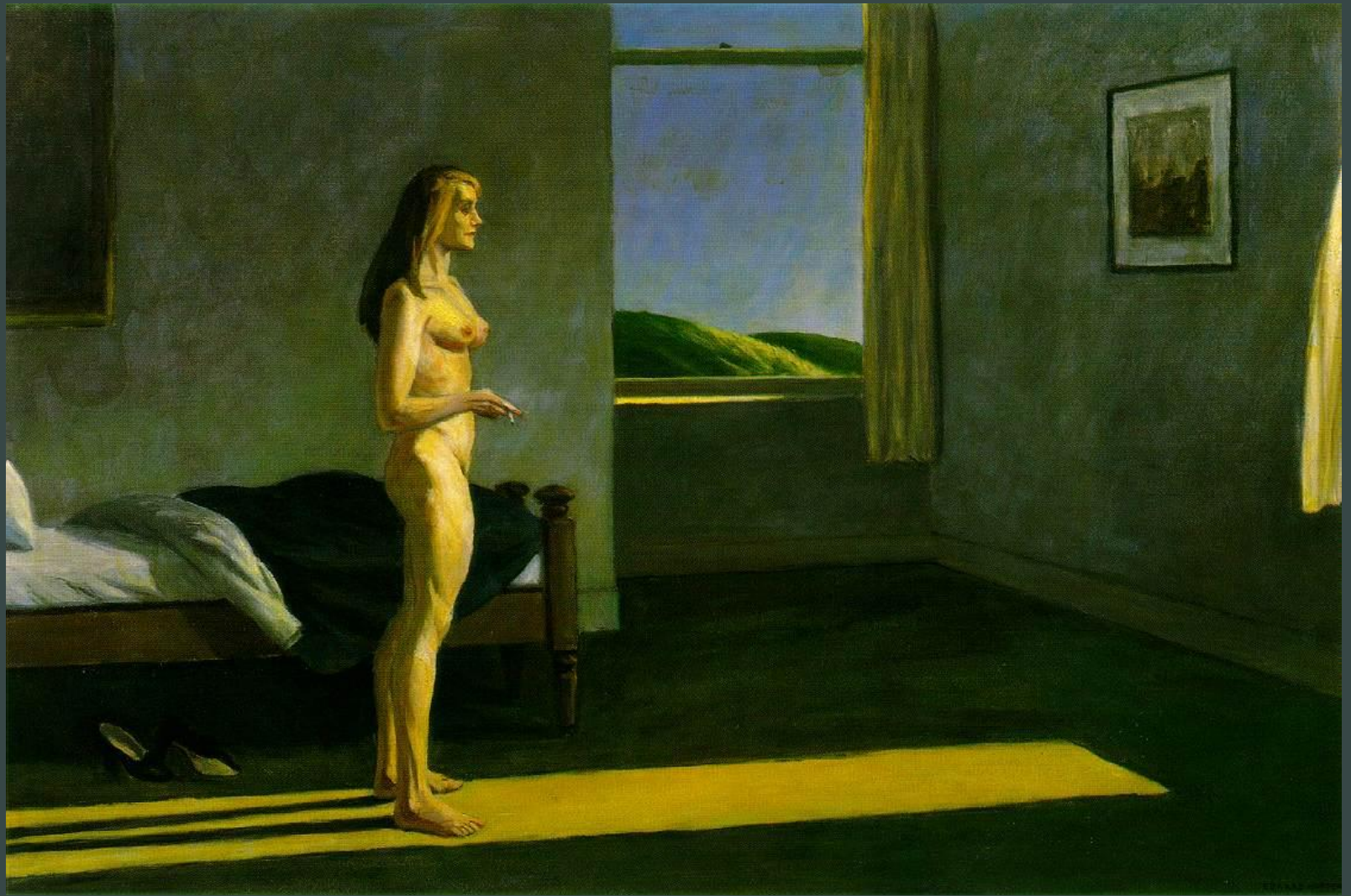
Edward Hopper



Sun in a Empty Room, 1963



Night Windows, 1928



Woman in the Sun, 1961



Angel of the North, 1995/8

Anthony Gormley



Another Place, 2006

A arte encena desde sempre, a invisibilidade da
matéria.

(problemática entre o visível e o invisível)

(o infinito para além do materializável)

Lucian Freud



Reflection (self portrait), 1985



Naked girl asleep (1968)

Gerard Richter



Lesende reader (1994)



Betty (1988)



Antônio Canova



Eros e Psiquê (1824)



Eros e Psiquê

A invisibilidade da matéria é frequentemente traduzida por a ausência de peso.

Cai Guo-Qiong



Borrowing your Enemy's Arrows (1998)



Head on (2006)



Cornelia Parker



Mass (?)



Edge of England (1999)

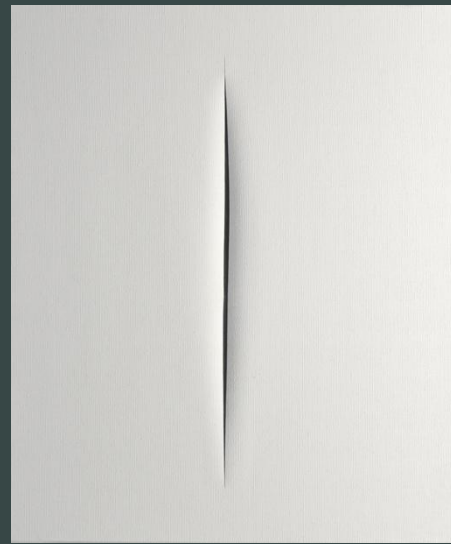
A ausência de peso diz respeito ao que é volátil, à qualidade do que se move e sugere mudança.



Franz Kline, Painting Number 2 (1954)



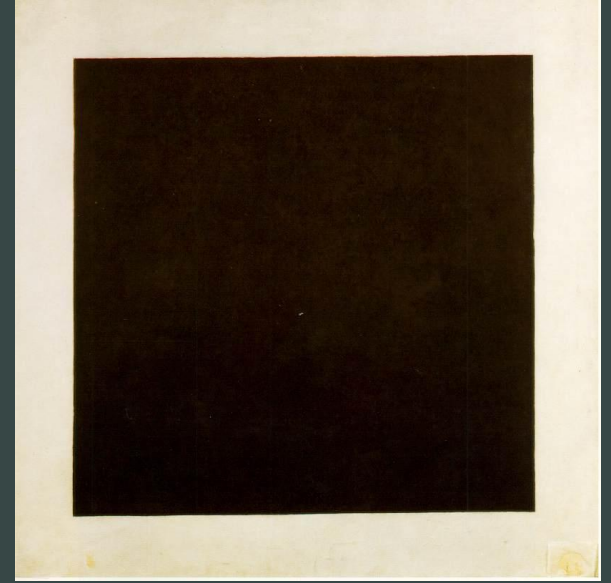
Odilon Redon, Landscape at Daybreak (1872)



No extremo do que é volátil aparece a ausência. A perfeição. O equilíbrio.



Monochrome Bleu (1960)



Black Square (1914-15)

Mark Rothko

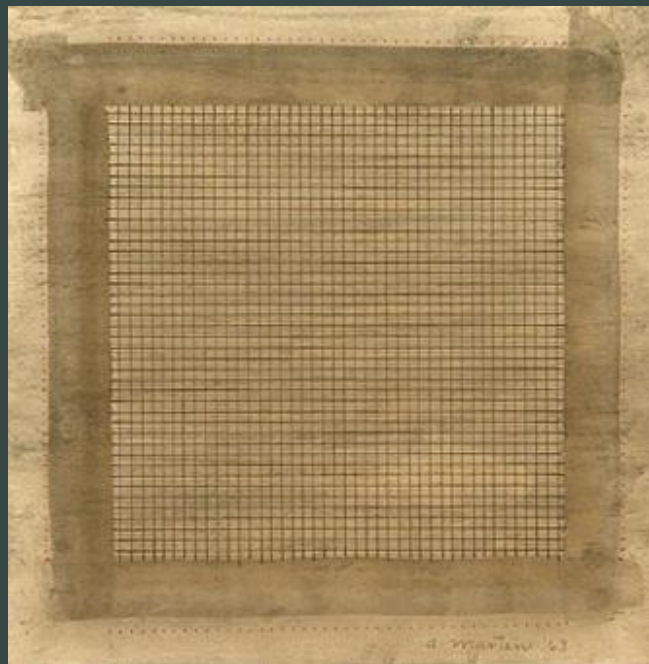


N° 15 (1952)

Agnes Martin

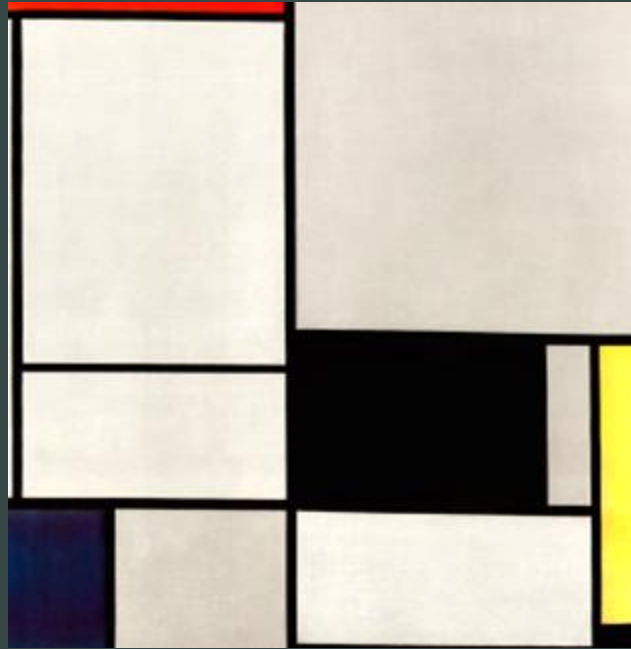


Friendship, 1963



Wood I, 1963

Piet Mondrian



Composition II in Red, Blue, and Yellow, 1930

Wassily Kandinsky



Contrasting Sounds (1924)

Sobre os diferentes modos de apresentação do
Infinito ao longo da História

(o infinito visível e o infinito invisível)

Antigo Egito

Imobilidade e o ícone



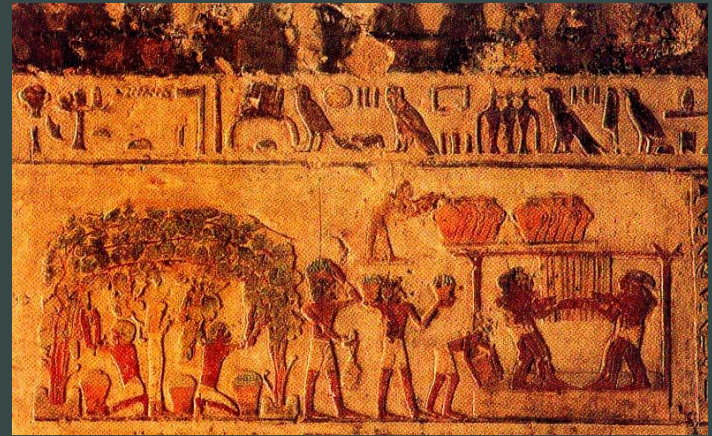
A crença numa vida póstuma, realizou uma arte póstuma, fúnebre e simbólica.

Necessidade narrativa.

Ausência de valores de claro-escuro.

Pouca profundidade (ilusão de afastamento no espaço pela justaposição de elementos).





Bizâncio



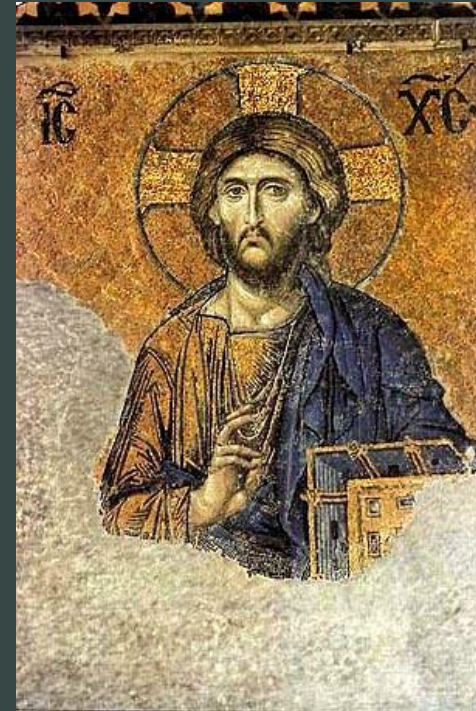
Ícone – arte cristã

Ausência de referências espaciais

O Dourado e o Espaço Divino

A ideia de infinito

Arte simbólica/ gráfica



Cristo, (pormenor) Mosaico na Basílica de Santa Sofia, Istambul, séc. XIII

Idade Média

A narrativa

Crescente horror ao vazio

Gráfica – simbologia sagrada

A luz – *Claritas*

Ausência de sombras

Alguma volumetria

Representação ingênua da perspectiva



Tríptico

Pré- Renascimento

Presença de espaço físico concreto

Maior volumetria - tonalidades da cor



Giotto, *Lamentação de Cristo*, séc. XIII. Capela Scrovegni, Pádua, Itália.



Giotto, *O Nascimento da Virgem*, séc. XIII. Capela Scrovegni, Pádua, Itália,

A representação da realidade visível

Renascimento

O perspectógrafo de Dürer

Dürer Introduz o princípio da perspectiva linear



Gravura da publicação sobre perspectiva de Dürer "*Viático do Aprendiz de Pintor*".

Albrecht Dürer

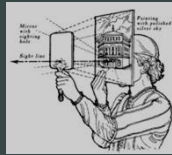
Fillipo Brunelleschi

Inventa a **perspectiva linear**

Observador fixo

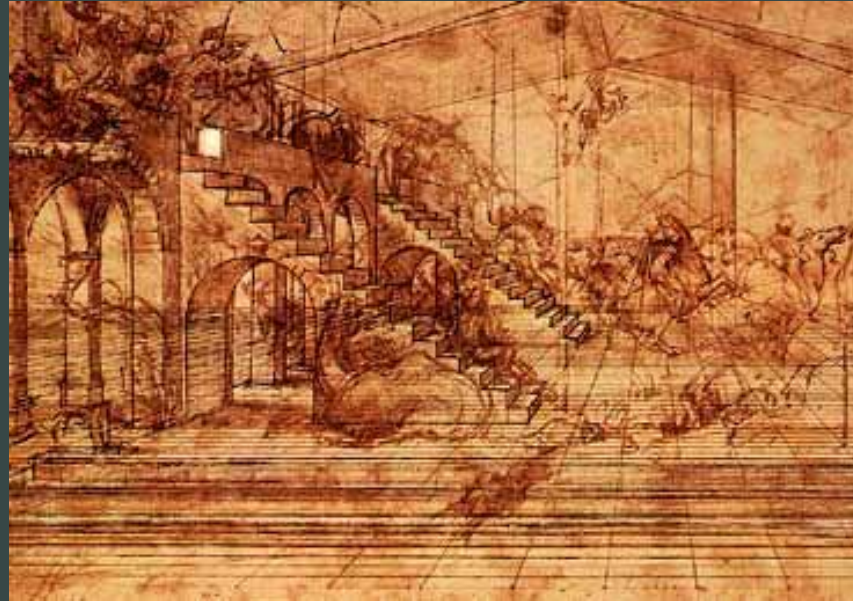
Linhas paralelas que convergem para um ponto de fuga

Visão monocular



Fillipo Brunelleschi, *Nave central de S. Lorenzo*. Sec. XV

Leonardo Da Vinci



Leonardo da Vinci, *Estudo de perspectiva para fundo de Adoração dos Magos*, 1481

A observação e o detalhe

Introdução da perspectiva atmosférica



Leonardo da Vinci, *La Gioconda*, 1503



Leonardo da Vinci, *A Virgem do Fuso*, 1501



Os Países Baixos



Peter Bruegel, O cego guiando os cegos, 1568.



Peter Bruegel, O regresso dos caçadores, 1565.

Jean Clouet



Jean Clouet, Francisco I, 1525-30.

Albert Dürer



Durer, Auto-retrato, 1500.

Rafael

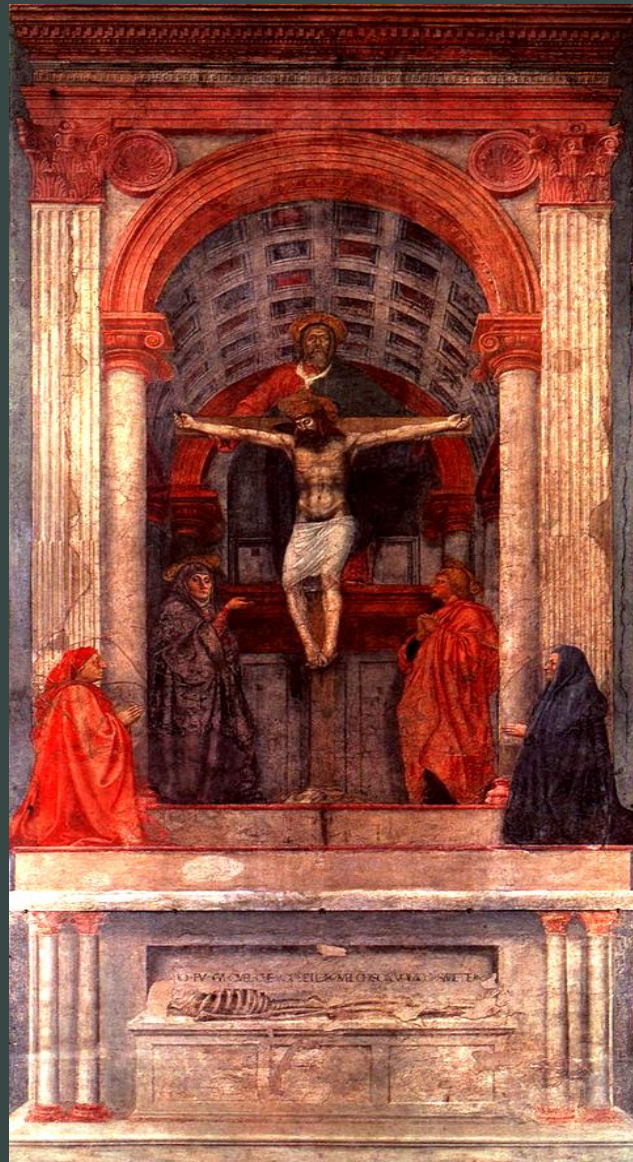


A Escola de Atenas, 1510-11, Fresco. Stanza della Segnatura, Palácio do Vaticano, Roma

Tromp l'oeil

A ilusão perto de perfeita

Massacio



Santíssima Trindade com Nossa Senhora e S. João, 1425
Fresco, Sta. Maria Novella, Florença

Fillipo Brunelleschi



Cúpula da Igreja Sta. Maria Novella, Florença

Barroco
Pietro da Cortona



Glorificação do Pontificado de Urbano VIII, 1633-99. Palácio Barberini, Roma.

O cálculo e o cogito não podia despertar-lhes a
imaginação.

A imaginação une o Homem ao Universo, à invisibilidade.

Giovanni Battista Gaulli



Queda dos Danados, 1679. Igreja del Jesu, Roma.

Bartolomé Estebán
Murillo



Imaculada Conceição do Escorial (1678)



Paul Peter Rubens



O Jardim do Amor (1630-32)

Séc. XVII – Invenção da máquina aerostática, *o Balão.*

(O esvaziamento dos céus)

Michelangelo
Caravaggio



Narcissus, (1598)



The Incredulity of Saint Thomas (1601-02)

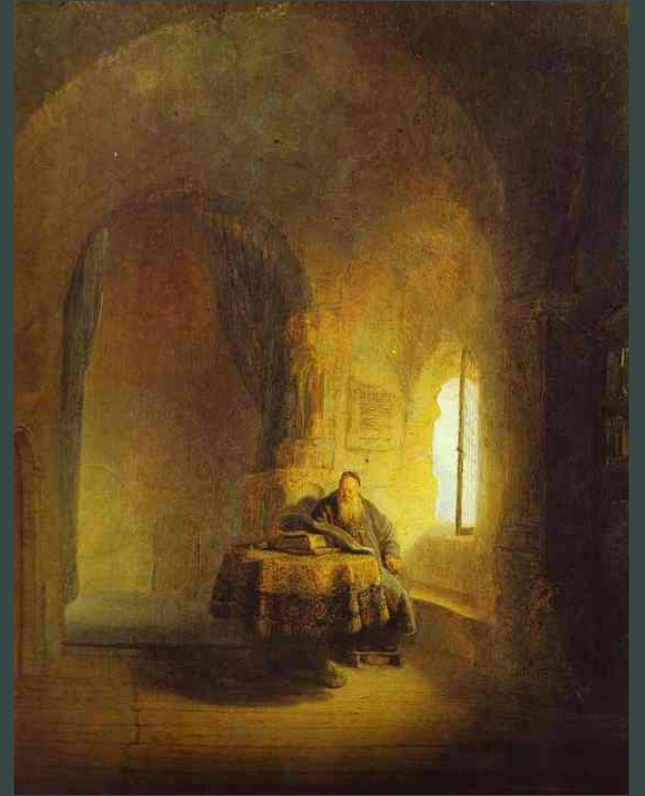
Rembrandt



Bath River - 1654



Philosopher in Meditation - 1632



Scholar Reading - 1631

Romantismo

Joseph Mallord William Turner



Fisherman at Sea, 1796

O sublime

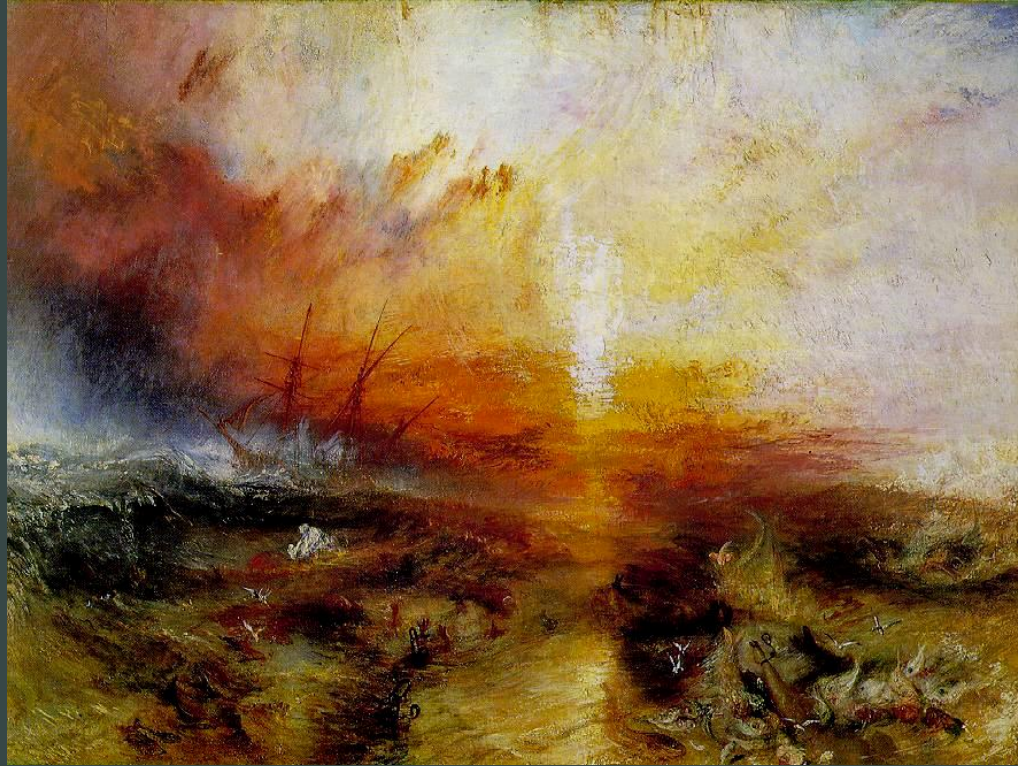
(entre o humano e o inumano)



Buttermere Lake, with Part of Cromackwater, Cumberland, a Shower - 1798



Moonlight, a Study at Millbank - 1797



Slavers Throwing overboard the Dead and Dying - Typhon Coming On ('The Slave Ship') - 1840



Norham Castle, Sunrise, 1845



Snow Storm (steam-Boat off a Harbour's Mouth - 1842



Paz e Enterro no Mar - 1842

Gustav Courbet



Woman with a Parrot - 1866

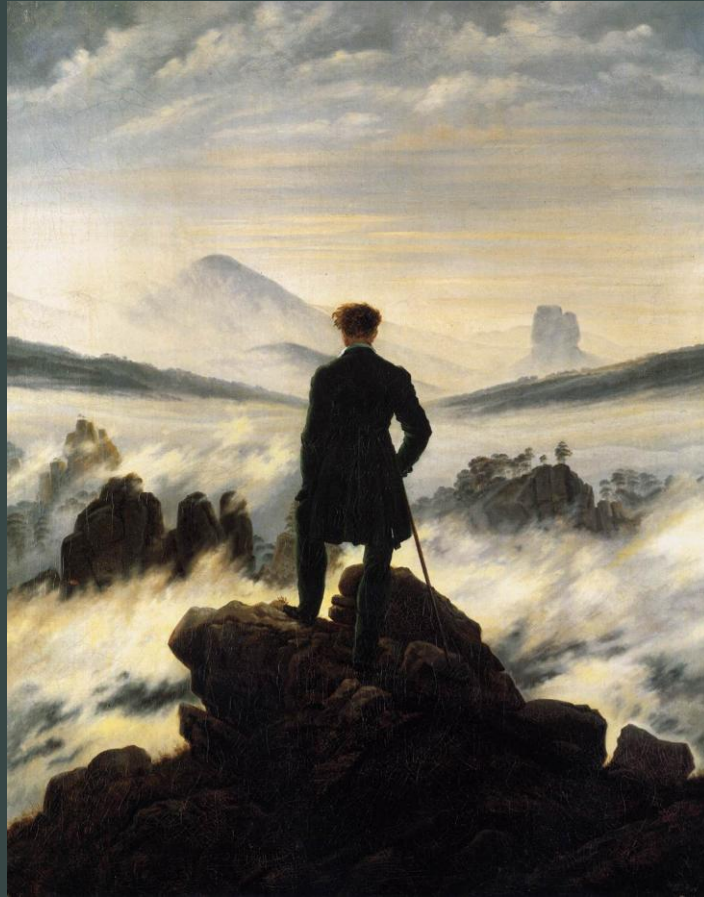


The Desperate Man(Self-portrait) 1844-45



A Origem do Mundo 1866

Gaspar David Friedrich



O peregrino sobre o mar de brumas, 1817-18

Wanderer above the Sea of Fog, 1818



O Mar Polar, 1824



Abbey in the Oakwood - 1810

Pintar com a Luz

(Claritas)

A Fotografia



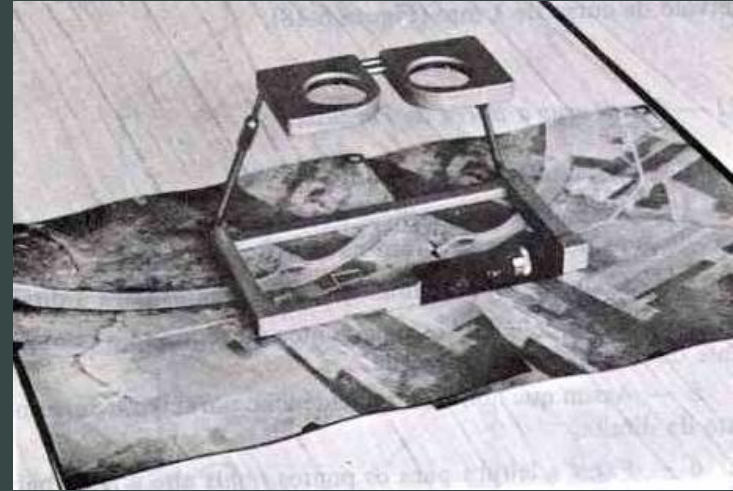
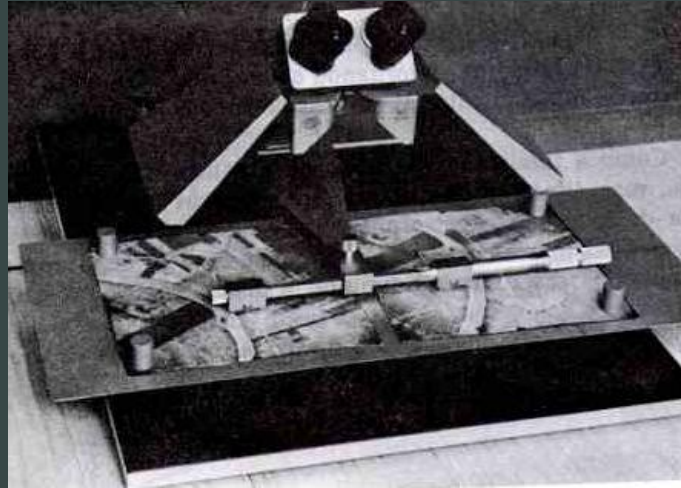
Joseph Nicéphore Niépce (1826)

A Fotografia

Princípio da visão estereoscópica ou binocular



Estereoscópio



Impressionismo

Claude Monet



Sunrise (1873)



Mulher com sombrinha (1875)

O propósito foi sempre tornar cada vez mais real...e vem sendo a busca incessante por representar algo cada vez mais próximo do

humano

Expressionismo
Van Gogh







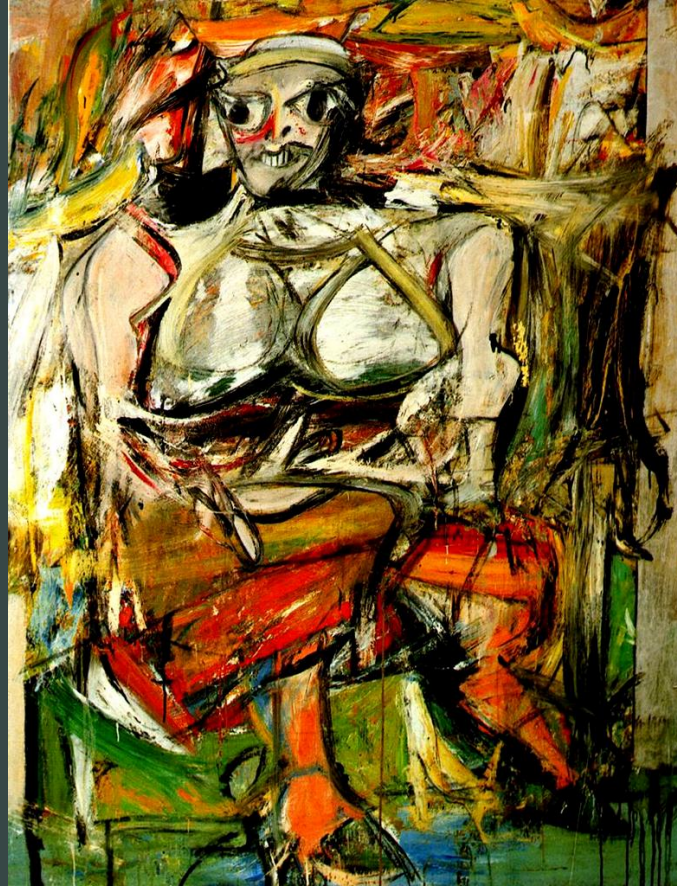
Cubismo

Pablo Picasso



Guernica (1937)

Willem de Kooning



Woman 1 (1950-52)

Anselm Kiefer



Twilight of the West (1945)



Ladder to the Sky (1991)



The artist does not see the world as black and white, 2002

Bill Viola



The Crossing (1996)



Stations (1994)

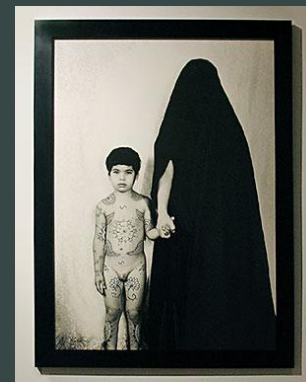


Purification (2005)



Dissolution (2005)

Shirin Neshat



Anna Mendieta





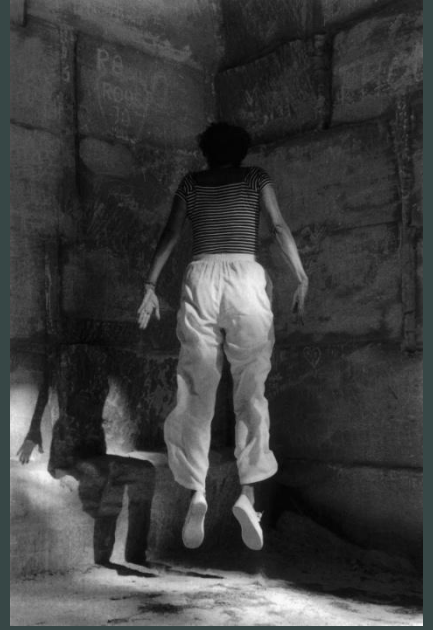
Francesca Woodman





Gérard Castello Lopes





Yves Klein



Salto no Vazio, 1960.





A Sudden Gust of Wind (after Hokusai) - 1993



Young Workers 1978/1983

Abbas kiarostami



Thomas Struth

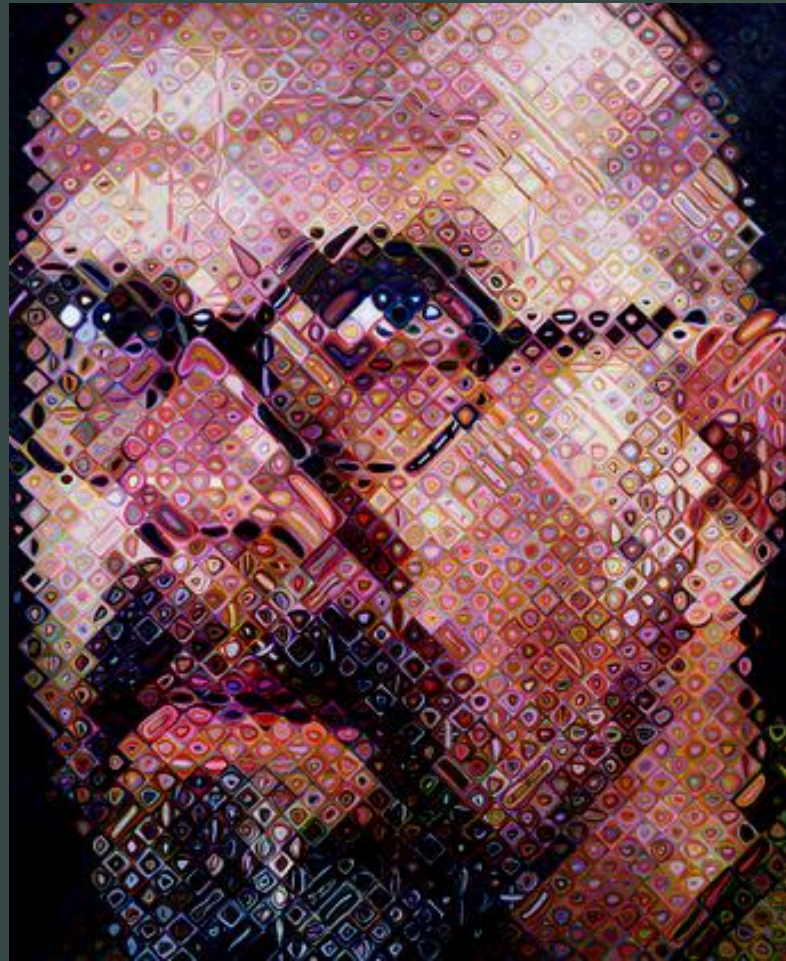


Audience 2, 2004

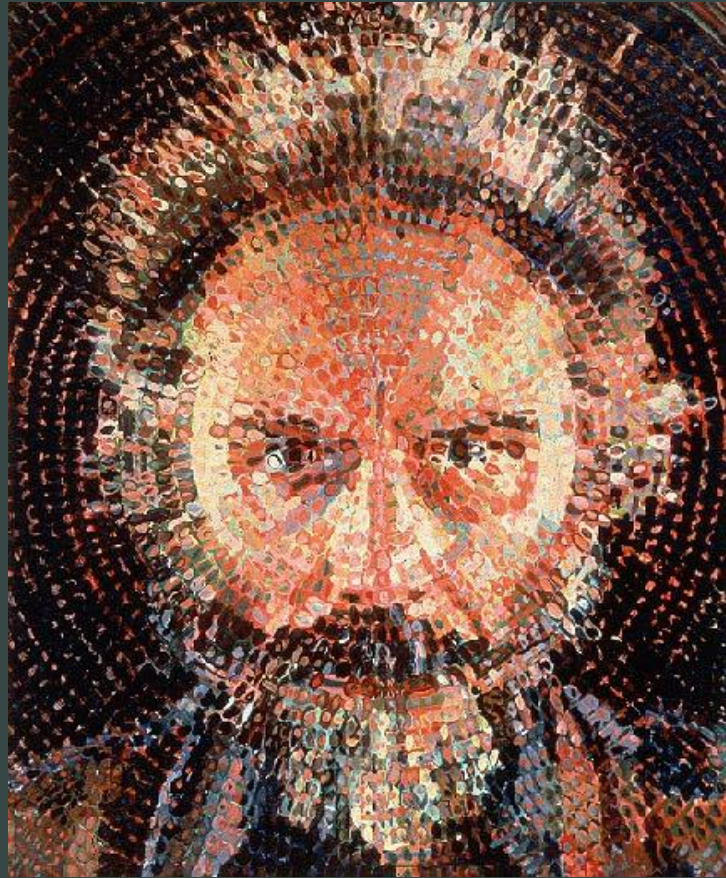


Audience 5, 2004

Chuck Close







Ron Mueck







Mondrian





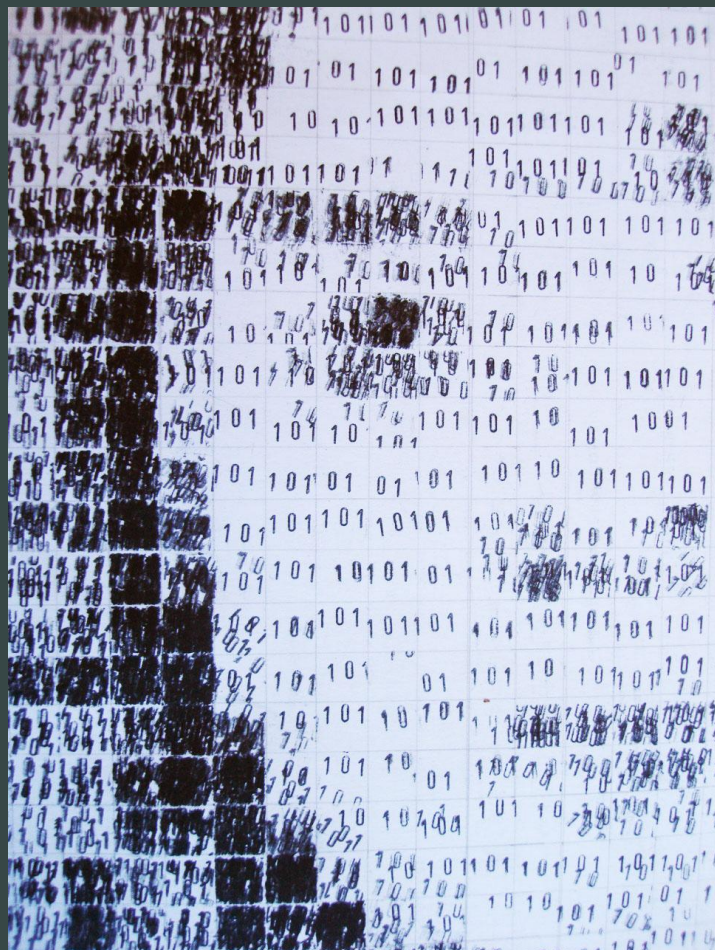
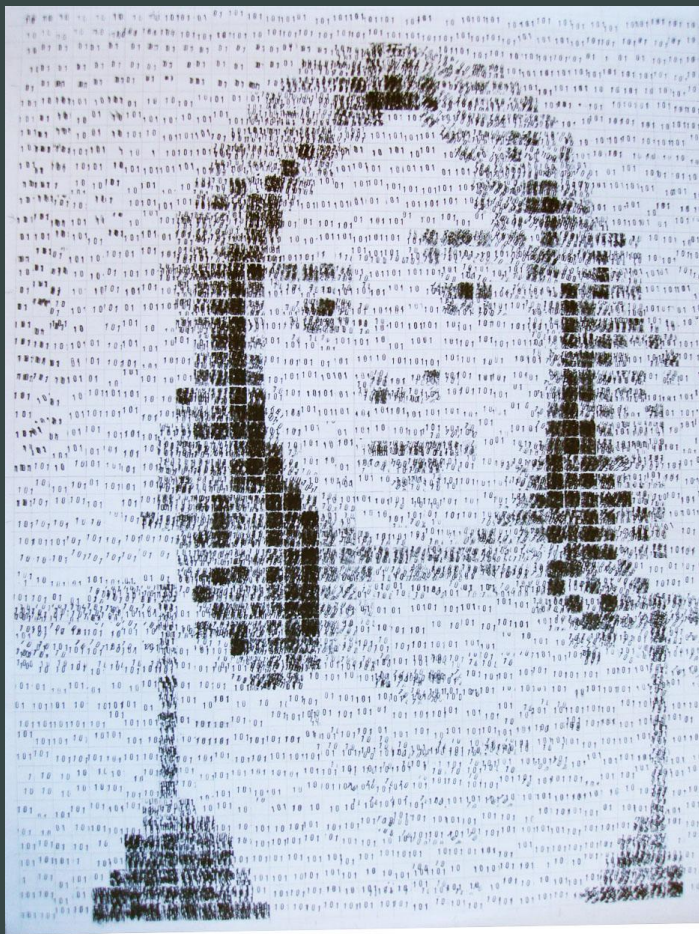


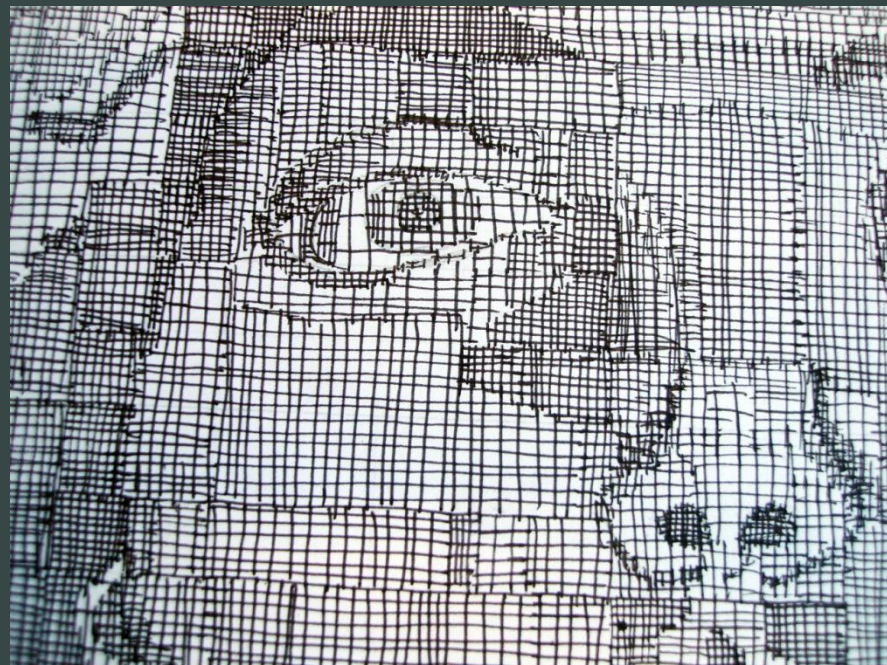
Cézanne



Egon Schiele









Gerhard Richter

Apples

1984



Herr Heyde
1965



Werner Heyde im November 1959, als er sich den Behörden stellte.

Tiger
1965



1989



Abstract Painting
1990



4096 Colours

1974



Paula Rego
Mulher Cão
1994



**Snow White Playing with
her Father's Trophies**
1995



Basquiat
1960-88



Mark Rothko
1903-70



Die Brücke
Karl Schmidt-Rottluff
1912



E. L. kirchner
1880-1938



Piet Mondrian

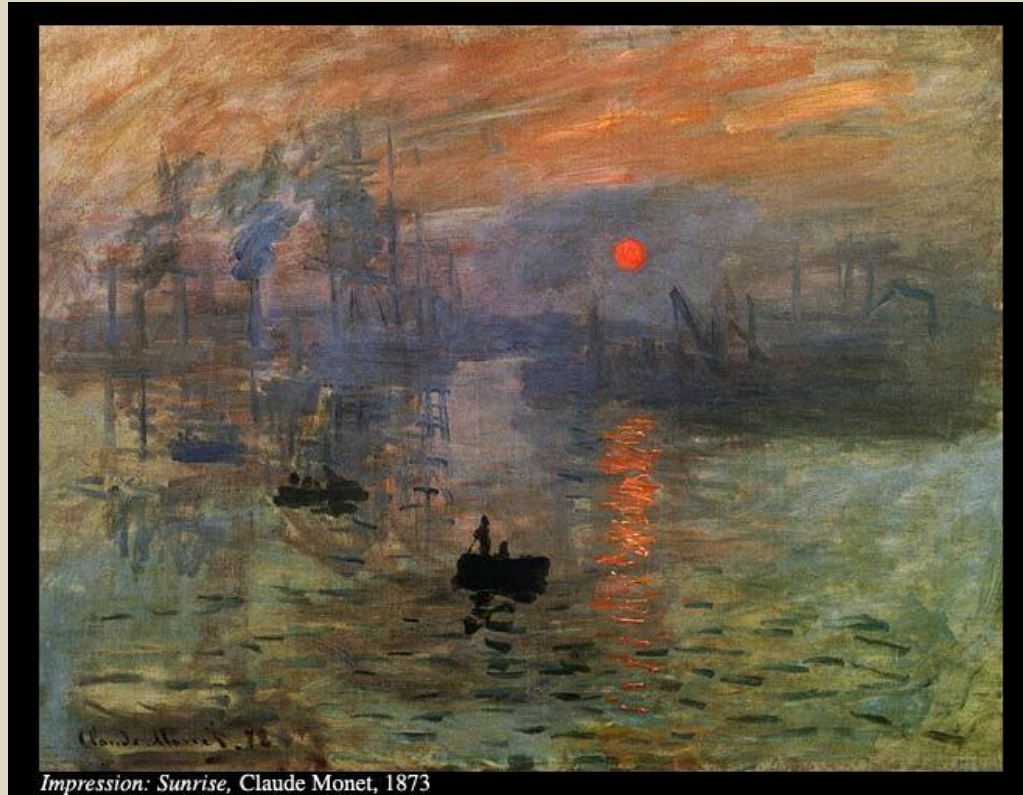
1872-1944







Monet
Sunrise
1873



Impression: Sunrise, Claude Monet, 1873



Lucian Freud

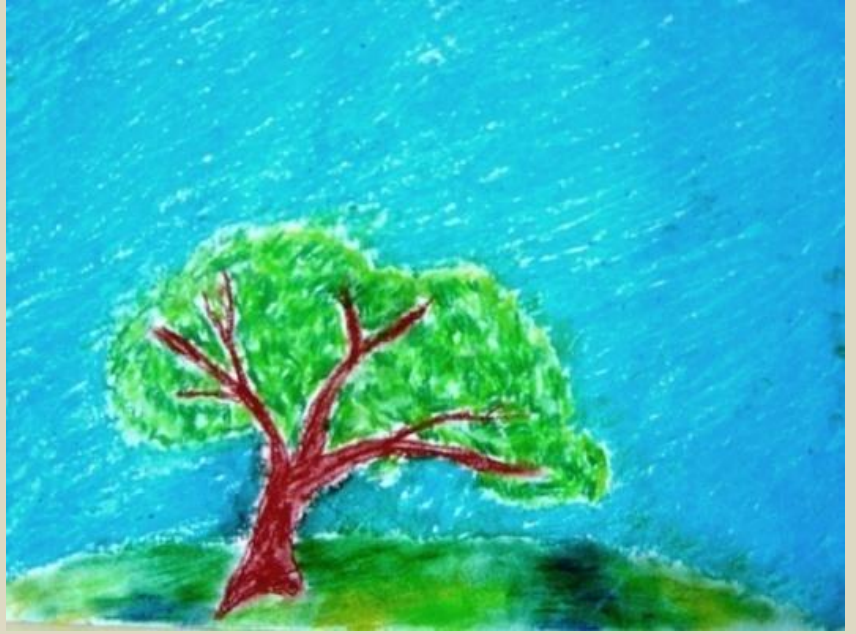


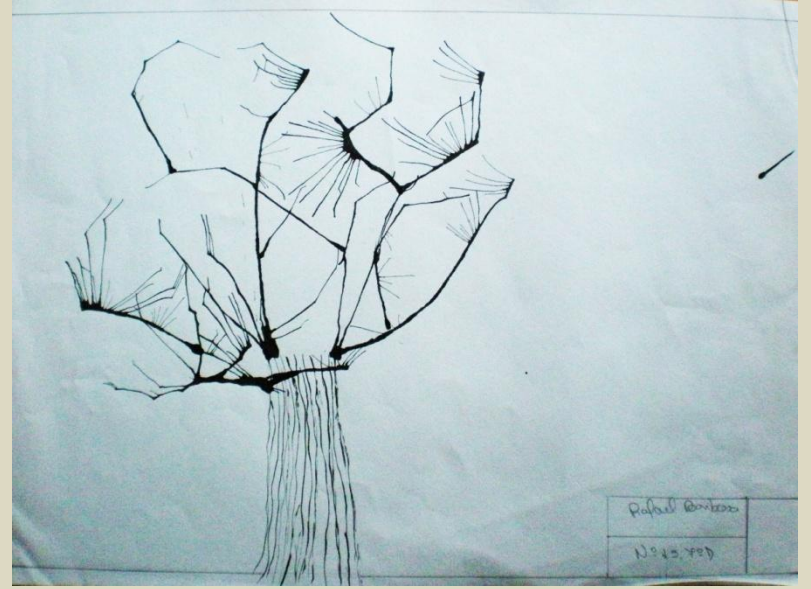












Manuel Zimbro 1944-2003



Torrões de Terra 1984-90
Guache sobre papel







Gerard Castello Lopes 1925





Cratera De Barringer, Arizona (Estados Unidos)

